

Os anos de aprendizagem

Gênero muito presente na literatura alemã, *Bildungsroman* se tornou, aqui, romance de formação, modelo de história em que um herói passa por provações até seu amadurecimento

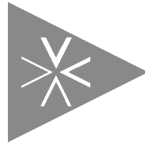


"Os anos de aprendizagem de Wilhelm Meister", escrito por Goethe (1749-1832), é uma das obras fundamentais da história da literatura alemã. Publicada em quatro volumes entre 1795 e 1796, ocupou pelo menos 12 anos da vida do autor e teve sua primeira versão editada apenas postumamente. A obra abriu caminho para o romance moderno e serviu de modelo para o gênero conhecido como "romance de formação", uma das maiores contribuições da Alemanha à literatura universal.

A expressão "romance de formação" costuma servir de tradução para dois conceitos alemães: *Bildungsroman* e *Entwicklungsroman*, cuja tradução mais precisa seria "romance de desenvolvimento". As dificuldades na diferenciação de ambos são grandes. Certo é que o *Entwicklungsroman* surgiu antes e é um conceito mais abrangente do que *Bildungsroman*. Pode-se dizer que o romance de formação é um "desenvolvimento" do romance de desenvolvimento, ademais, desenvolvimento e formação são dois conceitos muito próximos.



O *Bildungsroman* surgiu durante o Iluminismo alemão, ao passo que o *Entwicklungsroman* existe pelo menos desde "Parsival", o romance medieval em versos de Wolfram von Eschenbach (na foto uma das páginas do manuscrito). No *Bildungsroman*, de influência iluminista, a alma não é mais formada à imagem e semelhança de Deus, como acontece no *Entwicklungsroman*; a formação deixa de depender da graça e da misericórdia divinas, os aspectos humanos passam a ser determinantes e a transformação parte do interior do próprio herói.



O romance de formação focaliza o desenvolvimento de um herói na maior parte das vezes jovem, que alcança o ideal do homem formado. O conceito foi cunhado pelo filólogo Karl Morgenstern e estabelecido por Wilhelm Dilthey, filósofo e pedagogo alemão. Dilthey entende que o romance de formação se desenvolveu sob a influência de Rousseau e o define – na obra “A vivência e a poesia” – como o devir de um jovem que chega ao mundo, procura almas aparentadas, encontra amigos e amor, entra em conflito com a realidade do mundo, amadurece sob a diversidade de suas experiências, encontra a si mesmo e toma consciência de sua tarefa no mundo.

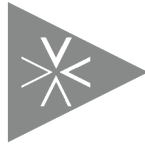
O herói é rebelde no começo. O realismo ao seu redor se opõe a seu idealismo ingênuo; sua alma cheia de arroubos bate a cara na porta do mundo real. Só o amadurecimento permitirá o entendimento final, a reconciliação e – na melhor das hipóteses – a convivência harmônica entre herói e mundo. Às vezes o herói chega a assumir uma profissão, tomando-se uma engrenagem do universo que antes desprezava; depois de “quebrar os cornos batendo a cabeça por aí”, vira um “filisteu igual aos outros”, para usar a ironia de Hegel em “Preleções sobre a estética”.

Em meio ao caminho, há pausas de reflexão em que o herói abusa do olhar retroativo. Elas mostram os momentos decisivos de seu desenvolvimento, de passagem de um estágio a outro, de amadurecimento paulatino. Enquanto abre caminho em meio ao mundo, o herói adquire consciência espacial (na oposição pátria-estrangeiro, lar-universo) e consciência temporal (na oposição mocidade-maturidade, agora-futuro, momento-eternidade).

O romance de formação muitas vezes se divide em três fases: a da aprendizagem (em que o herói passa da inconsciência à consciência), a da peregrinação (cheia de crises e enganos) e a da purgação final (em que o paraíso se estabelece na provisoriedade terrena).

Duas décadas antes do livro de Goethe saiu “História de Agathon” (1766), de Christoph Wieland, considerado como o primeiro romance de formação da história da literatura (foto). A ironia serena da obra, bem como seu clima finamente erotizado, fizeram com que G. E. Lessing – contemporâneo de Wieland e um dos maiores críticos de todos os tempos, além de educador da pátria alemã – a louvasse como o primeiro e único romance digno de ser lido por uma cabeça de pensamento profundo. O romance autobiográfico “Anton Reiser”, de Karl Philipp Moritz (1785-1790), já seria uma espécie de romance de formação negativo, uma vez que narra uma formação fracassada. “Débito e crédito” (1855), de Gustav Freytag – autor de muito sucesso na Alemanha de sua época e nada conhecido no Brasil – também é um romance de formação exemplar, marcado por elementos antissemitas.



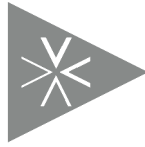


Já "Henrique, o verde" (1854-1855), de Gottfried Keller (foto), escritor realista suíço, é um romance de formação de vigor literário bem maior, no qual o herói também fracassa. De cunho autobiográfico, a obra relata a história de um jovem que, por sentir-se malogrado como artista é tentado pelo suicídio. Numa segunda versão, Keller narra a evolução do protagonista que, após aceitar seu fracasso, regressa à cidade natal e contenta-se com um insípido cargo público, dando razão integralmente à ironia de Hegel.

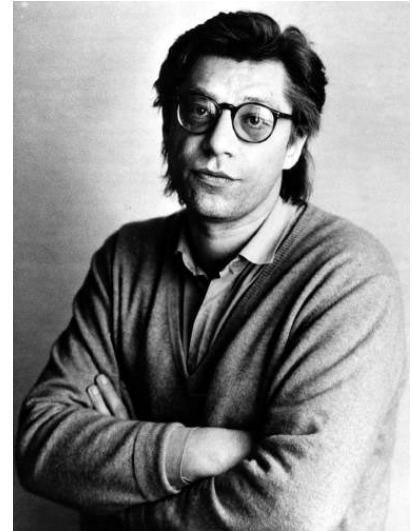


Modernamente, o romance de formação se manifestou em obras como "Peter Camenzind" (1904) – que bebe na fonte de "Henrique, o verde", de Keller – e "Demian" (1919), de Hermann Hesse (foto), uma narrativa que, como disse Thomas Mann comparando-a ao "Werther", de Goethe, "acertou em cheio o nervo de sua época". Até o derradeiro grande romance de Hesse, "O jogo das contas de vidro" (1943), é relacionado entre os romances de formação.

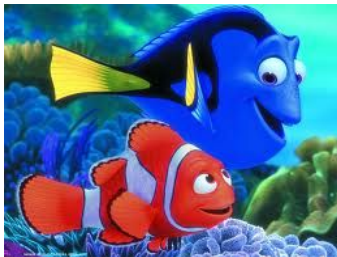
"Berlin Alexanderplatz" (1929), de Alfred Döblin, não deixa de ser uma resposta singular e paródica à tradição do romance de formação. Franz Biberkopf, herói do romance, anda de mãos dadas com um dos heróis de Thomas Mann, Hans Castorp, de "A montanha mágica", outra meio-paródia do romance de formação. Castorp quer se adaptar ao mundo através do intelecto, assim como o "herói" de Döblin quer se adaptar através de sua força ingênua de bruto-menino. Ambos não encontram o mundo preparado para recebê-los. Hans Castorp até está capacitado em termos intelectuais, evoluiu no sanatório mágico, mas o mundo para o qual volta se contorce em guerra e o vomita; Franz Biberkopf postula ser decente desde o início, mas fracassa, e tem êxito teatral apenas depois de morrer simbolicamente, em uma das várias referências à Bíblia apresentadas no romance.



Mais recentemente, "Breve carta para um longo adeus" (1972), de Peter Handke, também se alimenta do romance de formação, assim como "O jovem homem" (1984), de Botho Strauss (foto), que vem caracterizado com as seguintes palavras: "Alegorias. Histórias de iniciação. Romance de reflexão romântico". De grande vigor linguístico, o romance de Strauss é um amontoado caleidoscópico – fragmentário e episódico, mas consciente – de movimentos narrativos, e representa uma busca irônica do caminho através da vida que – lembrando de través as grandes buscas do romance de formação – acaba em desilusão.

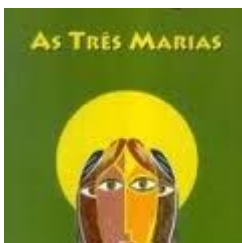


A quantidade – aqui restrita – de exemplos mostra que na Alemanha o romance de formação é um fantasma conceitual quase onipresente. Até o "Winnetou" (1893), de Karl May já foi relacionado no gênero.

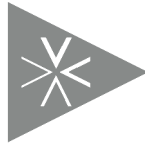


E o filme "Procurando Nemo" foi considerado um romance de formação submarino pelo caderno de cultura do jornal alemão Die Zeit.

Fora do âmbito da literatura alemã, há sinais mais ou menos vigorosos do romance de formação em obras como "Tom Jones", de Henry Fielding, "Emílio", de Rousseau – considerado precursor do gênero –, "O vermelho e o negro", de Stendhal, "David Copperfield", de Dickens, "Jean-Christophe - Roman-fleuve", em dez volumes de Romain Rolland, que trata da vida de um músico alemão fictício que mistura traços de Beethoven e Wagner – e em "As aventuras de Augie March", de Saul Bellow.



No Brasil, poderiam ser especulados elementos do romance de formação em obras como "Jubiabá", de Jorge Amado, "Doidinho", de José Lins do Rego e até mesmo em "Grande sertão: veredas", romance que bebe intensamente em fontes alemãs. O romance de formação pode ser vislumbrado também em obras cujos heróis são mulheres, como "As três Marias", de Rachel de Queiroz ou "Ciranda de pedra", de Lygia Fagundes Telles.



Textos extraídos de:

Backes, Marcelo. Os anos de aprendizagem. Revista *Entrelivros*, São Paulo, ano 3, n. 28, p. 48-51, ago. 2007.

Baptista, Marlon. Considerações sobre o romance de formação. Disponível em <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/filosofia/0043.html>. Acesso em: 04 jun. 2012.

Romances de formação citados no texto e que fazem parte do acervo das bibliotecas do Vera Cruz (com indicação das Unidades):

Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister, de Goethe

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: O romance goethiano "Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister", publicado em duas partes nos anos de 1795 e 1796, alcançou reconhecimento imediato, dando origem a um novo gênero literário — o *Bildungsroman*, ou romance de formação.

O livro narra a história do pequeno-burguês Wilhelm Meister, jovem filho de comerciantes que busca desenvolver suas aptidões e encontrar para si um lugar na fechada sociedade alemã de seu tempo. Abrindo mão do futuro que lhe estava reservado, tocar os negócios da família, Wilhelm procura uma formação humanista e universal, estudando diferentes disciplinas e dedicando-se a muitas atividades artísticas, dentre elas o teatro. O crescimento intelectual e afetivo do personagem, bem como o sentido social de sua "aprendizagem", foram as questões decisivas da narrativa que contribuíram para a consolidação do gênero, questões essas ligadas profundamente à época em que a obra foi redigida e publicada.

Demian, de Hermann Hesse

Unidade: Educador EF 2 e 3

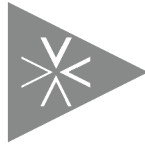
Resumo: Um dos grandes clássicos do autor, relata o amadurecimento de um jovem a partir de sua estranha relação com um rapaz de personalidade misteriosa e sedutora que muda a sua vida para sempre.

Emil Sinclair é um jovem atormentado pela falta de respostas às perguntas que faz sobre a sua existência. Dividido entre o mundo ideal e o real, ele tem que experimentar um pouco dos dois para tentar encontrar sua verdadeira personalidade. Percorrendo este caminho perigoso, ele mergulha no mundo do crime, influenciado por Max Demian, um colega de classe precoce e envolvente. Sinclair, então, se rebela contra as convenções e descobre não apenas o doce sabor da independência, mas também seu poder de praticar o bem ou o mal.

O jogo das contas de vidro, de Hermann Hesse

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Último romance escrito por Hermann Hesse, publicado em 1943, "O jogo das contas de vidro" é um livro que simboliza a reaproximação de Hesse do cristianismo, figuradamente a amizade entre José Servo, herói da história, e a Ordem de São Bento. Como é ressaltado no prefácio da obra, aqui se mostra a reconciliação do escritor com o mundo de sua infância, a



casa paterna e a austeridade religiosa de sua família de pastores protestantes, e marca o fim do conflito que opôs o autor, desde tenra idade, ao ambiente doméstico, conflito que o levou ao ceticismo religioso e, depois, à revolta.

A montanha mágica, de Thomas Mann

Unidade: EM

Resumo: A obra trata da história de um jovem engenheiro naval alemão chamado Hans Castorp. Ele visita o primo Joachim Ziemssen num sanatório destinado ao tratamento de doenças respiratórias, localizado em Davos, nos Alpes suíços, pouco antes do começo da Primeira Guerra Mundial. Apesar de ser encaminhado ao sanatório apenas para uma visita e para tratar uma anemia, Hans Castorp vai aos poucos mostrando sinais de que tem tuberculose pulmonar e acaba estendendo sua visita ao sanatório por meses e anos, pois sua saída é sempre adiada por causa da doença.

Nesse período, Castorp, pouco a pouco, afasta-se da vida "na planície" e conquista o que chama de liberdade da vida normal. Desliga-se do tempo, da carreira e da família e é atraído pela doença, pela introspecção e pela morte. Ao mesmo tempo, amadurece e trava contato mais profundo com a política, a arte, a cultura, a religião, a filosofia, a fragilidade humana (incluindo a morte e o suicídio), o caráter subjetivo do tempo e o amor.

O sanatório forma um microcosmo europeu. Os numerosos personagens do livro são representações de tendências e pensamentos que predominavam na Europa do pré-grande-guerra, conhecido como o período dos anos loucos.

Tom Jones, de Henry Fielding

Unidades: EF 2 e 3 / EJA

Resumo: Este romance conta a história de um enjeitado, criado por uma família da nobreza rural que se torna um jovem de grande fascínio pessoal e que atrai a paixão de diversas mulheres. Mas torna-se vítima das mais variadas formas de preconceito e desperta, em muitos, a inveja e o ciúme. Sua verdadeira origem é revelada no final, após profunda análise do cotidiano inglês de meados do século XVIII.

Emílio, ou, da Educação, de Rousseau

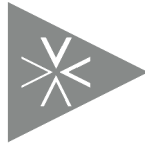
Unidades: EM / ISE

Resumo: Obra filosófica sobre a natureza do homem, escrita por Jean-Jacques Rousseau em 1762, que aborda temas políticos e filosóficos referentes à relação do indivíduo com a sociedade, particularmente, explica como o indivíduo pode conservar sua bondade natural (Rousseau sustenta que o homem é bom por natureza), enquanto participa de uma sociedade inevitavelmente corrupta. Em "Emílio", Rousseau propõe, mediante a descrição do mesmo, um sistema educativo que permita ao "homem natural" conviver com essa sociedade corrupta.

O vermelho e o negro, de Stendhal

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM / ISE

Resumo: O protagonista é o jovem Julien Sorel. Seu trágico destino foi inspirado num evento real: condenado pelo assassinato de uma ex-amante, um seminarista de 26 anos foi executado na guilhotina em fevereiro de 1828. A partir desse fato rumoroso, Stendhal (1783-1842) entrevistou a



possibilidade de fazer o que chamou de "crônica do século XIX", um ácido retrato da França da Restauração pós-napoleônica, política e moralmente conservadora.

Muito do encanto e da vitalidade de "O vermelho e o negro" reside na tensão entre as dimensões realista e romântica, entre a crônica quase jornalística dos fatos exteriores e a construção trágica do destino dos personagens.

David Copperfield, de Charles Dickens

Unidades: EF 2 e 3 / EM / Inglês

Resumo: "David Copperfield" conta a história de um menino órfão – transcrevendo várias das experiências de vida do próprio autor. No percurso, que conta os perigos e as desventuras que sofre quando se vê sozinho em Londres, David passa a descobrir o verdadeiro caráter das pessoas e encontra uma vasta galeria de personagens gentis, cruéis ou grotescos.

Jubiabá, de Jorge Amado

Unidade: EM

Resumo: "Jubiabá" tem como protagonista Antônio Balduino, menino pobre nascido no morro do Capa-Negro, em Salvador. Ao longo do romance acompanhamos as diferentes fases de sua vida – quando vivia nas ruas, ainda criança, cometendo pequenos delitos, agregado na casa de um comendador, malandro, boxeador, trabalhador nas plantações de fumo, artista de circo e estivador.

Publicado em 1935, quando o autor tinha apenas 23 anos, Jubiabá constitui um verdadeiro romance de formação e trata de um dos temas mais caros ao escritor – a força da cultura afro-baiana contra a opressão política e as injustiças sociais.

Doidinho, de José Lins do Rego

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EJA

Resumo: "Doidinho", romance autobiográfico de José Lins do Rego, foi publicado em 1933, e é o segundo livro do "Ciclo da cana-de-açúcar".

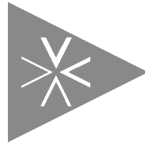
Internado em um colégio, o grande sonho de Doidinho é voltar ao Engenho Santa Rosa, do avô José Paulino. Enquanto alimenta o desejo de voltar, tem oportunidade de ampliar as relações e o conhecimento das pessoas do colégio: há os intrigantes, os maus e os protegidos. Conhece a amizade leal com o Coruja e o amor na figura de Maria Luísa.

Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM / ISE

Resumo: Ao contrário da maioria dos escritores regionalistas, o sertão é vivido de maneira subjetiva, profunda e não apenas como uma paisagem a ser descrita, ou uma série de costumes que parecem pitorescos.

A linguagem utilizada é o idioma do próprio sertão falado pelo personagem principal, Riobaldo, em sua extensa narrativa. Ele relata a uma personagem não identificada a sua história e trajetória repletas de aventuras, como chefe de um bando de jagunços.



As três Marias, de Rachel de Queiroz

Unidades: EJA / EM

Resumo: Este é um romance que descreve a passagem da adolescência para a maturidade de três amigas de infância. Elas são, na verdade, o objeto que possibilita a autora tratar de um tema importante; a emancipação feminina.

A história tem início nos pátios e salas de aula de um colégio interno dirigido por freiras – Maria Augusta, Maria da Glória e Maria José são amigas inseparáveis que ganham de seus colegas e professores o apelido de as "três Marias".

Ciranda de pedra, de Lygia Fagundes Telles

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EF 2 e 3 / EJA / EM

Resumo: Romance de estreia da escritora, escrito em 1954, aborda temas como o amor, a morte, a fragilidade da alma humana, a solidão, a loucura, a crueldade e o sonho.

Virgínia, a personagem, vai viver com a mãe depois da separação dos pais e quando a mãe morre ela é mandada para um colégio interno. Quando sai para viver com o pai e as irmãs, se depara com um clima de rejeição e crueldade.

Algumas outras obras do acervo consideradas variantes de romances de formação:

Amar, verbo intransitivo, de Mário de Andrade

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EF 2 e 3 / EM

Resumo: Este romance é definido pelo autor como *Idílio* (*s.m.* Pequena composição poética, campestre ou pastoril; amor simples e terno; sonho; devaneio.) e abusa das técnicas modernas, usando uma linguagem coloquial, próxima do falar brasileiro.

Publicado em 1927, um ano antes de "Macunaíma", mostra o drama de Carlos, jovem burguês, e de Elza, professora de alemão e pretensa iniciadora do menino na vida sexual. A hipocrisia da sociedade paulistana do início do século serve de pano de fundo para esta história.

O ateneu, de Raul Pompéia

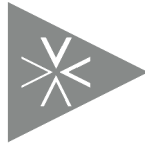
Unidades: Educador EF 2 e 3 / EF 2 e 3 / EJA / EM / ISE

Resumo: Na história de Sérgio e do internato que reflete a sociedade do seu tempo, Raul Pompéia faz uma crítica profunda ao autoritarismo. O autor apresenta uma visão diferente da infância e faz uma ampla reflexão sobre os homens e a sociedade do Brasil do século XIX.

O apanhador no campo de centeio, de J. D. Salinger

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EF 2 e 3 / EJA / EM

Resumo: Um garoto americano de 16 anos relata com suas próprias palavras as experiências que ele atravessa durante os tempos de escola e depois. Revela o que se passa em sua cabeça. O que será que um adolescente pensa sobre seus pais, professores e amigos? Obra máxima do escritor americano J. D. Salinger, escrita em 1945 e publicada em 1951, detonadora e de um estilo cortante, direto, coloquial e novo.



O caçador de pipas, de Khaled Hosseini

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EF 2 e 3 / EJA / EM

Resumo: "O caçador de pipas" conta a história de Amir, um afegão há muito imigrado para os Estados Unidos, que se vê obrigado a acertar as contas com o passado e retorna a seu país de origem. O ponto de partida do livro é a infância do protagonista, quando Cabul ainda não era a capital do país que foi invadido pela União Soviética, dominado pelos talibãs e subjugado pelos Estados Unidos.

Uma casa para o Sr. Biswas, de V. S. Naipaul

Unidades: Educador EF 2 e 3

Resumo: "Uma casa para o sr. Biswas" passa-se em Trinidad e é inspirado na infância e adolescência do autor. A maior ambição de seu protagonista, Mohun Biswas – de origem hindu –, é ter sua própria casa. A história desse personagem irremediavelmente deslocado é toda recheada de divertidíssimas peripécias, sempre girando em torno dessa eterna busca de um lar e de uma ocupação satisfatória. Em suas aventuras, está sempre às voltas com parentes, vizinhos e amigos intrometidos, que ora o atrapalham ora o ajudam em sua cruzada. Naipaul, com muito humor, faz uma sutil e abrangente análise da situação colonial.

Um casamento sem amor, de Dóris Lessing

Unidade: EJA

Resumo: "Nos céus da Europa se acumulam as nuvens da Segunda Grande Guerra. No que diz respeito a Martha, os primeiros ardores impetuosos do casamento começam a esmorecer. A força do hábito torna tediosa a sensualidade, o casamento passa a ser maternidade e, com a eclosão da guerra, aflora a consciência política de Martha. As barreiras que se erguem entre ela e o alarmante mundo exterior finalmente desabam...." Uma vigorosa análise da decomposição de uma sociedade e da desintegração de um casamento, "Um casamento sem amor", mostra o veemente envolvimento de Dóris Lessing com os problemas da mulher moderna – sua angústia, sua liberdade ambígua, seu descontentamento sexual...

Cinzas do Norte, de Milton Hatoum

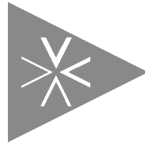
Unidades: Educador EF 2 e 3 / EJA / ISE

Resumo: Na Manaus dos anos 1950 e 1960, dois meninos travam uma amizade que atravessará toda a vida. De um lado, Olavo, o narrador, menino órfão, criado pelos tios, cresce à sombra da família do melhor amigo, Raimundo Mattoso, de berço aristocrático. A fim de realizar suas inclinações artísticas, ou quem sabe para investigar suas angústias mais profundas, Raimundo engalfinha-se numa luta contra o pai, a província, a moral dominante e, para culminar, os militares que tomam o poder em 1964. A rebeldia e a posterior fuga do rapaz ampliam o universo romanesco, que alcança a Europa da irrequieta década de 1970, de onde Raimundo manda sinais para Olavo, ainda preso à cidade natal.

Clarissa, de Érico Veríssimo

Unidades: EF 2 e 3 / EM

Resumo: Escrito em 1933, o primeiro romance de Érico Veríssimo trata das descobertas de uma jovem de treze anos que se muda do interior para a capital do Rio Grande do Sul. Otimista e



confiante, Clarissa mora em uma pensão familiar, onde convive com personagens que lhe apresentam as contradições da vida.

Através do olhar de uma menina, um dos mais consagrados autores brasileiros narra o despertar da consciência do mundo em uma adolescente e, ao mesmo tempo, as convulsões do país e do mundo naquele período.

Coração, de Edmundo De Amicis

Unidade: EF 2 e 3

Resumo: Esta obra narra a passagem da infância para a adolescência de uma heterogênea turma de garotos que se veem diante de novas e complexas experiências de vida. O livro é o diário de Enrico, que irá se deparar com situações muito mais delicadas, para além do novo universo escolar em que entrou.

Os cus de Judas, de Lobo Antunes

Unidade: EM

Resumo: Numa narrativa não linear e fragmentada, Lobo Antunes revela as inquietações existenciais de um ser humano, na indelével experiência de uma guerra, que se misturam às memórias de infância e juventude na Lisboa salazarista.

O autor utiliza-se, na maior parte do romance, do fluxo de consciência e da associação de ideias, para construir a história e o perfil de seu narrador-protagonista, um personagem que, a partir de "uma dolorosa aprendizagem da agonia", vê sua vida e seus valores estilhaçados pela melancolia. O que lhe resta são fragmentos de memória – a criança que visitava com os pais o jardim zoológico aos domingos, o jovem que assiste impassível a seu futuro sendo traçado pela autoridade inquestionável de uma família salazarista, o adulto apático e frustrado diante da violência que lhe retira as rédeas e o sentido da vida.

A educação sentimental, de Gustave Flaubert

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM

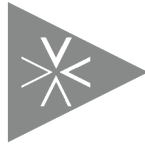
Resumo: "A educação sentimental" (1869) trata da trajetória de vida do jovem Frederic Moreau, de sua formação intelectual e sentimental durante alguns anos turbulentos de meados do século XIX, na França. As páginas mostram como as ilusões românticas do personagem, que se apaixona por uma mulher mais velha, se desintegram, da mesma maneira que em "Madame Bovary".

Encontro marcado, de Fernando Sabino

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EF 2 e 3 / EJA

Resumo: Publicado originalmente em 1956, "Encontro marcado" é um dos romances mais famosos de Fernando Sabino. Tem um sabor existencialista e certo realismo. É ao mesmo tempo um romance de formação e de costumes. Retrata a juventude de Eduardo Marciano e de seus amigos na cidade de Belo Horizonte dos anos 1940.

O livro é dominado por uma atmosfera de angústia, sofrimento, perplexidade e procura. Retrata o drama de uma geração, de uma idade, de uma época social. A personagem principal tem como ideal escrever um livro e toda a sua vida é uma preparação para este momento.



Este lado do paraíso, de F. Scott Fitzgerald

Unidade: EM

Resumo: Primeiro romance do autor, "Este lado do paraíso" retrata uma época – a década de 1920 nos Estados Unidos, de prosperidade e modernização – e também um momento de transição na cultura americana: a passagem do ascetismo religioso focado no trabalho para um momento em que se torna possível gozar sem culpa os bens materiais por ele gerados.

Amory Blaine, o protagonista do livro, é um jovem com aspirações literárias e obcecado por prestígio social. Não tem compromisso com qualquer esteio de ordem moral, e promove a celebração de um egoísmo aristocrático que, ao menos até 1929, encontrou nos EUA terreno fértil para se desenvolver.

O fazedor de velhos, de Rodrigo Lacerda

Unidades: EF 2 e 3 / EM

Resumo: O romance do escritor Rodrigo Lacerda recupera a conturbada passagem da adolescência para a fase adulta. O protagonista, Pedro, descobre que a vida pode não ser tão doce quanto a primeira paixão, e encontra na literatura um caminho para buscar suas respostas. Nesse romance de formação, que trata da busca pela vocação profissional, Pedro tem dúvidas sobre sua existência, o que o leva a pensar em desistir da faculdade de História. Eis que conhece Nabuco, um professor que o auxilia na difícil tarefa de se colocar no mundo. A partir da relação entre mestre e discípulo, Pedro vai "tornando-se velho".

Indignação, de Philip Roth

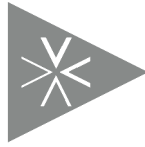
Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Este romance de formação narra a história de Marcus Messner, jovem americano que descobre a força de seu caráter para lidar com a vida adulta, ao mesmo tempo em que vê assomar à própria vulnerabilidade num país ameaçado pela guerra. "Indignação" demonstra as vias insuspeitas que conduzem eventos e escolhas aparentemente banais na vida de um jovem a resultados de uma gravidade desproporcional. Nesse romance, Roth pretende exibir o inconformismo explosivo de um adolescente em busca de seus próprios caminhos na vida, alguns dos quais poderão incitar a ira vingativa de uma sociedade conservadora gerida por mentes tacanhas.

Jane Eyre, de Charlotte Brontë

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Jane Eyre, garota órfã de pai e mãe, vive com parentes que a desprezam até ser enviada para a instituição de caridade Lowood. Apesar das inúmeras privações que enfrenta na escola, a menina leva uma vida quase feliz e se torna forte e independente. Aos 18 anos, decide partir para Thornfield e trabalhar como preceptora de Adèle, pupila do irônico e arrogante Edward Rochester. Quando conhece Rochester, apaixona-se por ele, e ele por ela. Este lhe propõe casamento e ela aceita, mas no dia de seu casamento, Jane descobre um terrível mistério que assola o Solar de Thornfield.



Juventude, de John Coetzee

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Romance autobiográfico – lançado na maturidade – no qual o autor aborda não somente a narrativa de suas experiências, mas principalmente a sua expectativa ou ânsia por experimentá-las. É um romance de formação em que não há nenhum episódio particularmente relevante ou bombástico da vida do herói, jovem sul-africano, aspirante a poeta e recém-formado em matemática que vai para Londres, em busca de seu destino de escritor.

Ele é praticamente invisível na sociedade inglesa do início da década de 1960, aguarda ansiosamente a chegada de uma paixão avassaladora e o momento de ser ungido pelo talento e inspiração. Sua força narrativa retoma ideais juvenis e a memória pessoal sem nenhuma afetação; desenha personagens que vão crescendo e se tornando mais complexos a cada parágrafo.

Laranja mecânica, de Anthony Burgess

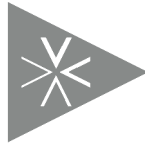
Unidade: EM

Resumo: "A laranja mecânica" (1962), de Anthony Burgess, mostra-nos o mundo – uma sociedade futura – pela ótica distorcida de Alex, um jovem adolescente, líder de um grupo de delinquentes que buscam o prazer através da ultraviolência. Inconsequente e cruel, Alex diverte-se espancando mendigos, lutando com gangues rivais, roubando automóveis para provocar acidentes nas estradas, invadindo casas para violentar mulheres, entre outras práticas reprováveis. Na sequência de uma disputa interna no grupo, Alex é traído pelos companheiros e é preso pela polícia, sendo condenado a 14 anos de cárcere pelo assassinato de uma mulher. Ao saber que está para ser ensaiado um novo método de recuperação de prisioneiros que garante a sua liberdade imediata, Alex aceita ser submetido à experiência. A solução proposta é associar a violência a um extremo desconforto físico, pelo que o resultado final é a transformação de Alex em um homem adulto, responsável, sociável, afastado da criminalidade – um homem, em suma, civilizado.

Livro, de José Luís Peixoto

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: O escritor português José Luís Peixoto recria neste romance as grandes narrativas de formação. A vida de Ilídio, o protagonista, é o relato de uma perseguição que começa no dia traumático em que a mãe o abandonou na infância, avançando através de seu amor pela delicada Adelaide. Determinada a afastar os jovens amantes, a tia de Adelaide a obriga a emigrar para Paris, seguindo o caminho que fizeram mais de um milhão de portugueses entre os anos 1960 e 1970. De Ilídio, Adelaide carrega só um livro, recebido de presente. Na França, a existência de Adelaide é um esforço contínuo para preencher vazios. Mais por infelicidade do que por felicidade, casa-se. Também um livro a conduz a esse marido que parece mais apaixonado pela política do que pela mulher. O sonho de um reencontro é tortuoso. Mas Ilídio resolve viajar para a França em busca da amada, deixando para trás o pedreiro Josué, o homem que o criou.



Memória de elefante, de Lobo Antunes

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Primeiro romance de Lobo Antunes, lançado em Portugal em 1979. O livro acompanha a crise existencial do narrador, um psiquiatra que mora em Lisboa. Regressado de Angola e separado da mulher e das filhas, o protagonista revela ao longo da narrativa – que transcorre em um único dia – sua grande mágoa em relação ao casamento fracassado.

"Memória de elefante" faz o leitor mergulhar nas recordações do protagonista e se envolver com um personagem que vai percebendo como algumas travessias só podemos realizar sozinhos.

Memórias sentimentais de João Miramar, de Oswald de Andrade

Unidade: EM

Resumo: Um dos mais ousados romances brasileiros de todos os tempos, "Memórias sentimentais de João Miramar", publicado originalmente em 1924 é a exacerbação da genialidade de Oswald de Andrade (1890-1954). Esta obra é um traçado biográfico do personagem Miramar, contido em 163 capítulos e condensado em imagens da infância, adolescência e idade adulta.

São tomadas-relâmpago que contemplam o cotidiano familiar, amores, amizades, desafetos, negócios, aventuras, excursões pelo Velho Mundo, flagrantes do Rio de Janeiro e o dia a dia da cidade de São Paulo, onde mora o protagonista.

Menino de Engenho, de José Lins do Rego

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EF 2 e 3 / EJA / EM

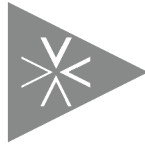
Resumo: Publicado em 1932, "Menino de engenho" é a estreia em romance de José Lins do Rego e já traz os valores que o consagraram na literatura brasileira, a prosa regionalista.

O romance tem como narrador-protagonista Carlos Melo. Chamado de Carlinhos pela família, ele conta a sua infância no engenho Santa Rosa. Propriedade do avô materno, o engenho é onde Carlinhos vai conhecer o mundo. Com "Menino de engenho", José Lins do Rego faz uma ode a uma realidade que já na sua época não existia mais. Com o avanço da civilização industrial, deixam de acontecer as brincadeiras conjuntas entre filhos de proprietários e empregados, as conversas com negras nas cozinhas, as histórias fantásticas e folclóricas e os feitos políticos regados a negociações escusas e balas. Começa a nascer um novo Brasil, no qual as narrativas de Carlinhos são apenas um rito iniciático nordestino permeado de um tom memorialista romântico.

Não me abandone jamais, de Kazuo Ishiguro

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM

Resumo: Kathy H. tem 31 anos e está prestes a encerrar sua carreira de "cuidadora". Enquanto isso, ela relembra o tempo que passou em Hailsham, um internato inglês que dá grande ênfase às atividades artísticas. No entanto, esse internato idílico esconde uma terrível verdade: todos os "alunos" de Hailsham são clones, produzidos com a única finalidade de servir de peças de reposição. Assim que atingirem a idade adulta, e depois de cumprido um período como cuidadores, todos terão o mesmo destino – doar seus órgãos até "concluir". Embora à primeira vista pareça pertencer ao terreno da ficção científica, o livro de Ishiguro lança mão desses "doadores", em tudo e por tudo idênticos a nós, para falar da existência. Pela voz ingênua e



contida de Kathy, somos conduzidos até o terreno pantanoso da solidão e da desilusão onde, vez por outra, nos sentimos prestes a atolar.

Orgulho e preconceito, de Jane Austen

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM

Resumo: Elizabeth é a mais brilhante das cinco filhas dos Bennet, um casal de pequenos proprietários rurais que vive sob o peso de uma grave angústia: como não há herdeiros do sexo masculino, depois da morte do chefe da família a propriedade em que vivem deverá ser herdada por um parente distante. A grande preocupação da senhora Bennett, mãe de Elizabeth, é, portanto conseguir casar rapidamente suas filhas, de preferência com cavalheiros de boas posses e de nobre estirpe que lhes garantam estabilidade econômica e ascensão social. Quando os amigos Charles Bingley e Fitzwilliam Darcy chegam àquelas paragens, a agitação é geral, e não só entre os Bennet. Jovens de elevada posição social, eles são considerados partidos perfeitos para as moças do lugar. A partir daí o livro mostra a evolução do relacionamento entre eles e os que os rodeiam, mostrando também, desse modo, a sociedade provinciana e rural da Inglaterra do final do século XVIII.

Pai Goriot, de Balzac

Unidade: Educador EF 2 e 3

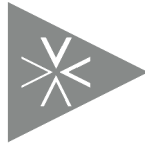
Resumo: Talvez o mais conhecido romance da "comédia humana", de Balzac, "O pai Goriot", publicado pela primeira vez em 1835, tem como protagonista Eugène de Rastignac, jovem estudante provinciano almejando sucesso na sociedade parisiense do século XIX. O cerne do romance se encontra tanto nos dramas pessoais quanto no jogo das relações humanas, nas disputas pelo poder e na conquista de suas ambições, que se apresentam com uma crueza quase imoral. Nesse universo, a aprendizagem do jovem e ingênuo Rastignac precisa passar por diversas tentações, corrupção e até o assassinato. Balzac, precursor do romance moderno e do realismo, não pretende apenas "fazer poesia", seu objetivo é maior: ele busca esmiuçar a sociologia da cidade e as opções oferecidas a jovens como Rastignac na vida mundana.

Perto do coração selvagem, de Clarice Lispector

Unidade: EM

Resumo: A vida de Joana é contada desde a infância até a idade adulta através de uma fusão temporal entre o presente e o passado. A infância junto ao pai, a mudança para a casa da tia, a ida para o internato, a descoberta da puberdade, o professor ensinando-lhe a viver, o casamento com Otávio. Todos estes fatos passam pela narrativa, mas o que fica em primeiro plano é a geografia interior de Joana. Ela parece estar sempre em busca de uma revelação. Inquieta, analisa instante por instante, entrega-se àquilo que não compreende, sem receio de romper com tudo o que aprendeu e inaugurar-se numa nova vida. Ela se faz muitas perguntas, mas nunca encontra a resposta.

"Perto do coração selvagem" é o romance de estreia de Clarice Lispector, publicado originalmente em dezembro de 1943.



Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: "Ponciá Vicêncio", de Conceição Evaristo, autora mineira radicada no Rio, narra a trajetória de uma descendente de escravos em suas dificuldades e angústias. Ela vive com os pais até o momento em que decide pegar o trem e ir para a cidade grande em busca de uma vida melhor. O romance é um exemplo da chamada literatura afro-brasileira contemporânea.

Quarup, de Antonio Callado

Unidade: EM

Resumo: Nando, um jovem padre que, perdido em conflitos existenciais ao ver-se diante dos pequenos prazeres da vida mundana, ganha uma nova percepção do mundo, dos seus semelhantes e de si mesmo numa tribo de índios do Xingu.

"Quarup" pode ser considerado um romance de formação por, principalmente, retratar o protagonista, padre Nando, que tenta, através da religião, resolver seus conflitos diante de um mundo conturbado, mas percebe a distância entre a sua fé e as necessidades do dia a dia, sobretudo as dos não privilegiados, e diante disso verifica que precisa mudar seus propósitos para buscar sua identidade.

Retrato do artista quando jovem, de James Joyce

Unidades: EJA / EM

Resumo: "Retrato do artista quando jovem", romance de estreia do escritor irlandês, publicado em 1916, é o despertar intelectual de um dos personagens literários mais célebres.

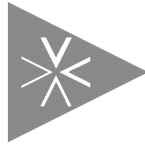
Sem autobiográfico, o livro conta o processo de transição do jovem Stephen Dedalus para a maturidade e o autoconhecimento. Ele deseja profundamente ser um artista, mas, primeiro, precisa vencer as forças que reprimem sua imaginação – as convenções da Igreja católica, da escola, da sociedade.

A obra reflete a profunda relação de amor e ódio que o autor manteve durante toda a vida com sua terra natal, Dublin, e com a cultura que o formou.

Se eu fechar os olhos agora, de Edney Silvestre

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM

Resumo: Numa pequena cidade da antiga zona do café fluminense, em abril de 1961, dois meninos de 12 anos — de classe média baixa, um filho de ferroviário, outro de açougueiro —, encontram o corpo de uma linda mulher, que foi morta e mutilada, às margens de um lago onde vão fazer gazeta. Eles não aceitam a explicação oficial do crime, segundo a qual o culpado seria o marido, o dentista da cidadezinha, motivado por ciúme. Ele era frágil demais para o ato necessário a tanta devastação. Começam uma investigação, ajudados por um velho que mora no asilo da cidade, um ex-presos político da ditadura Vargas. Acabam descobrindo não só a verdade sobre o crime mas também toda a hipocrisia de uma cidade de coronéis que, mesmo numa época em que o Brasil caminha para a industrialização, tentam a qualquer custo manter o poder absoluto. Para os meninos, um caminho de amadurecimento e chegada à vida adulta.



O segundo tempo, de Michel Laub

Unidades: EF 2 e 3 / ISE

Resumo: Michel Laub usa, em "O segundo tempo", a semifinal do campeonato brasileiro de 1989 entre Internacional e Grêmio como pano de fundo para falar sobre o drama de um menino de quinze anos. É a partir das reminiscências desse clássico esportivo que a narrativa breve, porém densa, se constrói. Nela, um jovem vive um rito de passagem. Preso a uma rede de afetos em uma família prestes a se desagregar, ele é levado a tomar uma decisão drástica: optar por proteger seu irmão de 11 anos dessa terrível verdade, ou tomar o partido dos pais, que estão se separando.

O Sistema de Bibliotecas Vera Cruz agradece as doações recebidas de:

Andréa Felice – Ensino Fundamental 2 e 3
Daniella Bahia – Ensino Fundamental 2 e 3
Dóris Siqueira – Ensino Fundamental 2 e 3
Gabriel Carnelós – Aluno do Ensino Médio
Jô Baroukh – Comunicação - Ensino Fundamental e Educação Infantil
Márcia Leite – Assessoria - Ensino Fundamental
Márcia Lopez – Assessoria Externa
Maria Mercedes Rezador – Ensino Fundamental 2 e 3
Sílvia Gorski – Mãe de aluno do Ensino Fundamental 1
Sílvia Sentelhas – Assessoria - Ensino Fundamental

Agradece também:

Lector Livraria
Difusão Cultural do Livro
Editora 34
Editora Cortez
Editora Hedra
Editora WMF Martins Fontes
Estação Liberdade

Junho 2012